



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XII
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

FRANCIELLE DE OLIVEIRA SILVA
LUCINEIDE RODRIGUES SANTANA

A LITERATURA INFANTIL: O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DE
LEITURAS LITERÁRIAS

Guanambi
2025



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XII
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

FRANCIELLE DE OLIVEIRA SILVA
LUCINEIDE RODRIGUES SANTANA

**A LITERATURA INFANTIL: O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DE
LEITURAS LITERÁRIAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Educação, Campus XII da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Licencianda em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Rayana Thyara de Lima Rêgo Ladeia

Projeto vinculado à linha de pesquisa:
Linguagens e Práticas Pedagógicas

Guanambi
2025

FRANCIELLE DE OLIVEIRA SILAVA
LUCINEIDE RODRIGUES SANTANA

**A LITERATURA INFANTIL: O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DE
LEITURAS LITERÁRIAS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Educação, Campus XII da Universidade
do Estado da Bahia, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licencianda em Pedagogia

Guanambi, ___/___/___

Profa. Dra. Rayana Thyara de Lima Rêgo Ladeia/ UNEB (Orientadora)
Departamento de Educação – CAMPUS XII – UNEB

Profa. Dra. Giane Araújo Pimentel Carneiro (Banca)
Departamento de Educação – CAMPUS XII – UNEB

Profa. Dra. Sônia Maria Alves de Oliveira Reis (Banca)
Departamento de Educação – CAMPUS XII – UNEB

Com amor, felicidade e gratidão dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a todos que me apoiaram e acreditaram em mim. E aos meus pais, por cada palavra de incentivo tornando essa jornada leve.

Francielle de Oliveira Silva

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, por ser minha fonte de fé, força e inspiração. E a minha família que me incentivaram e me apoiaram em cada etapa.

Lucineide Rodrigues Santana

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela oportunidade e pela força concedida para concluir mais esta etapa da minha vida. Foram longos dias de entrega e compromisso, que, sem dúvida, me transformaram como profissional.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Rayana Ladeia, pela inestimável paciência, vasta experiência e orientações precisas, que foram cruciais para que nosso projeto ganhasse vida.

Aos professores e professoras da banca examinadora, e ao professor da disciplina, José Alves, pela disponibilidade em avaliar este estudo e pelas valiosas contribuições.

À minha família, em especial aos meus pais, Manoel Santana da Silva e Lucidalva de Oliveira Silva, pelo apoio e incentivo ao longo de toda a caminhada acadêmica. Sem vocês, tudo teria sido mais difícil — ou até impossível.

Às colegas de curso, Alessandra e Kenia Laricy, pelo companheirismo e pelas discussões construtivas.

À minha parceira de Trabalho de Conclusão Curso, Lucineide Rodrigues Santana, pela dedicação, parceria e comprometimento com o nosso projeto.

À Universidade do Estado da Bahia, pelo suporte, acolhimento e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Francielle de Oliveira Silva

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer ao meu bom e amado Deus, por me dar forças e me sustentar durante toda essa jornada acadêmica, permitindo que eu permanecesse até o fim do curso, mesmo diante das dificuldades e desafios enfrentados.

Aos meus pais, especialmente à minha mãe, Maria — uma mãe maravilhosa, que nunca deixou de me oferecer suporte e apoio para que a finalização deste curso se tornasse possível.

À minha irmã Lenir e ao meu namorado Igor, por me orientarem quanto ao uso das tecnologias e na realização dos trabalhos acadêmicos, além do incentivo constante para que eu permanecesse no curso, acreditando que, no final, tudo valeria a pena.

Às colegas e parceiras de curso, Alessandra e, em especial, Francielle, com quem assumi o compromisso de elaboração do nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

À Universidade do Estado da Bahia e à Residência Estudantil, por todo apoio e acolhimento ao longo da minha trajetória.

Ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de curso, José Alves, por sua orientação e pelas contribuições significativas ao nosso trabalho e aos professores da banca examinadora por terem aceito ao nosso convite.

À orientadora, Prof.^a Dra. Rayana Ladeia, por toda a sua disponibilidade, paciência e sabedoria, que tornaram possível a realização deste trabalho de conclusão de curso.

Lucineide Rodrigues Santana

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender o papel do professor como mediador de leituras literárias. A pesquisa, de natureza bibliográfica, foi desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas entre os anos de 2022 a 2025, coletadas em base como Google Acadêmico, SciELO e BDTD (IBICT). O referencial teórico está embasado em pesquisa divulgadas em livros, artigos, revistas, publicadas em meios virtuais e impressos. Os resultados revelam que a mediação literária vai além da leitura em si, envolvendo a escolha criteriosa das obras, o planejamento de espaços e tempos de leitura, além do uso de estratégias que despertem o interesse das crianças. Dessa forma, atuação intencional e sensível do professor pode favorecer a formação de leitores críticos, imaginativos e emocionalmente engajados. Portanto, percebe-se que a literatura infantil é um instrumento pedagógico e estético essencial e que o professor, ao mediar essas experiências de leitura, contribui significativamente para a constituição do sujeito leitor.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura. Professor Mediador. Criança.

ABSTRACT

This research aims to understand the teacher's role as a mediator of literary reading. The study, of bibliographic nature, was developed through the analysis of academic works produced between 2022 and 2025, collected from databases such as Google Scholar, SciELO, and BDTD (IBICT). The theoretical framework is based on research published in books, articles, and journals, both online and in print. The results reveal that literary mediation goes beyond reading itself, involving the careful selection of works, the planning of reading spaces and times, as well as the use of strategies that spark children's interest. Thus, the teacher's intentional and sensitive approach can promote the development of critical, imaginative, and emotionally engaged readers. Therefore, we conclude that children's literature is an essential pedagogical and aesthetic tool, and that by mediating these reading experiences, the teacher contributes significantly to shaping the reading subject.

Keywords: Children's Literature. Reading. Mediator Teacher. Child.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1	Filtros dos trabalhos.....	16
Quadro 2	Trabalhos selecionados.....	16
Quadro 3	Objetivos gerais das pesquisas.....	20
Gráfico 1	Quantitativos de trabalhos por sites de busca.....	18
Gráfico 2	Quantitativos de trabalhos por ano.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTC	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA	15
2.1 Levantamento bibliográfico.....	16
2.2 Análise de dados dos artigos selecionados.....	19
3. FUNDAMENTOS DA LITERATURA INFANTIL	23
3.1 Conceituação da Literatura Infantil.....	23
3.2 As origens da literatura infantil no mundo e no Brasil	24
3.3 Funções da literatura infantil no desenvolvimento da criança.....	28
4. A LEITURA LITERÁRIA NA INFÂNCIA	31
4.1 A importância do contato com o texto literário na infância.....	31
4.2 Valor emocional e estético da literatura.....	32
4.3 Leitura Literária e leitura utilitária.....	34
5. O PROFESSOR COMO MEDIADOR NA LEITURA DE LIVROS LITERÁRIOS	36
5.1 A mediação como prática inerente à docência.....	36
5.2 O papel do professor como mediador de livros literários.....	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil pode estar presente na vida da criança desde seus primeiros meses de vida, especialmente quando os pais promovem esse contato por meio da leitura, do manuseio de livros ou da narração e canto de histórias. No entanto, quando esse vínculo não é estabelecido no ambiente familiar, a escola passa a ser o primeiro espaço onde essa relação pode ser construída. Por compreender a importância da literatura para o desenvolvimento infantil, a escola deve incorporá-la à rotina pedagógica de forma intencional e significativa.

Segundo Zilberman e Lajolo (2003), a literatura infantil tem papel fundamental na constituição do leitor desde a infância, pois promove a formação de uma sensibilidade estética e o contato com diferentes visões de mundo. Assim, é essencial que as instituições escolares estejam preparadas para acolher as crianças com ambientes propícios à leitura, considerando a literatura não como mero passatempo, mas como um recurso pedagógico indispensável.

Para isso, é recomendável que as escolas contem com bibliotecas amplas, acolhedoras e com acervos diversificados. Além disso, podem ser desenvolvidos projetos de incentivo à leitura, bem como ofertadas formações continuadas aos professores, capacitando-os como leitores e também como contadores de histórias.

Ao tratar da literatura infantil, é importante reconhecer que sua relevância vai além do campo pedagógico. Ela tem papel decisivo na formação de leitores, no estímulo à imaginação e no desenvolvimento da sensibilidade. Como aponta Abramovich (1997), contar histórias é um modo de aproximar o educador e a criança do universo literário, criando momentos significativos que fortalecem o vínculo entre livro e leitor. Dessa forma, a escola se configura como um espaço essencial para o contato com diferentes gêneros literários e experiências de leitura.

A literatura também contribui para o fomento da criatividade, ao permitir que as crianças explorem mundos imaginários e realidades alternativas. Assim, ela se consolida como um componente indispensável no ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos estudantes.

Nesse processo, o docente desempenha um papel central como mediador entre o livro e a criança. Além de apresentar as obras, é responsável por criar ambientes que despertem o prazer da leitura e incentivem o interesse pelo universo literário. Algumas escolas junto ao professor já adotam práticas que aliam ludicidade

e aprendizagem, como os projetos "sacola literária", "caixa mágica" e "maleta viajante", que envolvem também as famílias, tornando a experiência de leitura ainda mais significativa.

Desse modo, diante das experiências vivenciadas em nossa trajetória acadêmica e prática, optamos por investigar essa temática por compreendermos a importância da literatura infantil em nosso cotidiano pedagógico. Durante estágios e vivências escolares, tivemos contato com diversas atividades de contação de histórias e observamos as abordagens utilizadas pelos professores e as reações das crianças diante dos livros literários.

O componente curricular Literatura Infantojuvenil, a participação no projeto "A Hora do Conto" e os estudos teóricos realizados ao longo do curso despertaram em nós o desejo de aprofundar a temática. Compreendemos que a literatura é um recurso fundamental para a formação integral do sujeito, influenciando positivamente sua forma de pensar, sentir e interagir com o mundo.

Após diálogos e reflexões, definimos como tema deste trabalho: "A Literatura Infantil: o papel do professor como mediador de leituras literárias". A partir disso, realizamos buscas por artigos científicos com o objetivo de investigar como tem sido conduzida a prática pedagógica voltada à leitura literária, considerando que a forma como a literatura é apresentada influencia diretamente na formação do leitor.

Sob essa perspectiva, esta monografia pretende contribuir para a ampliação das discussões na área, uma vez que, apesar da existência de diversas pesquisas sobre o tema, ainda identificamos a necessidade de novos estudos que reflitam sobre o trabalho com a literatura em sala de aula e o papel do professor nesse contexto.

Cabe ressaltar também que a literatura infantil exerce um importante papel social, contribuindo para a formação de valores, para o respeito à diversidade e para o desenvolvimento da empatia. Ela colabora para a construção da identidade e da criticidade, tornando-se uma ferramenta transformadora no processo educativo.

Com base nos estudos realizados, surgiu a seguinte indagação: qual o papel do professor como mediador de leituras literárias para crianças? A partir disso, definimos como objetivo geral: compreender o papel do professor como mediador de leituras literárias. Como objetivos específicos, propomos: discutir o aspecto lúdico e pedagógico da literatura infantil; refletir sobre sua concepção e importância; elencar

estratégias de leitura literária e analisar como que se dar o professor enquanto mediador de leitura literária na escola.

Este trabalho está estruturado em seis seções. A introdução apresenta o tema, sua relevância e os objetivos da pesquisa. A segunda seção descreve a metodologia utilizada, caracterizada como pesquisa bibliográfica, com levantamento de dados por meio de plataformas como Google Acadêmico, SciELO e IBICT (BDTC), considerando produções entre os anos de 2022 a 2025. Também foram consultados livros, revistas e artigos científicos para o embasamento teórico. Ainda nesta seção são apresentados os achados da pesquisa quanto à produção científica relacionada à mediação de leituras literárias e a análise desses dados, relacionando-os com os objetivos do presente trabalho.

A terceira seção aborda os fundamentos da literatura infantil, incluindo sua conceituação, o histórico e suas funções. A quarta seção, intitulada “A leitura literária na infância”, discute a importância do contato da criança com o livro desde os primeiros anos, o valor estético e emocional da literatura, as distinções entre leitura literária e utilitária.

Já na quinta e penúltima seção fecha com a temática “o professor como mediador na leitura de livros literários”, trazendo o que buscamos analisar nessa pesquisa, discutindo assim, a mediação como prática inerente à docência e qual o papel do professor como mediador de leituras literárias. Por fim, a sexta seção apresenta as considerações finais.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se deram por meio da revisão bibliográfica, com base em fundamentos teóricos que discutem a temática "o papel do professor como mediador de leituras literárias". As buscas foram realizadas nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO) e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), filtrando os trabalhos publicados entre os anos de 2022 a 2025.

A pesquisa bibliográfica é de grande relevância por permitir o acesso a uma diversidade de produções acadêmicas já consolidadas, possibilitando sua análise, avaliação e comparação, fortalecendo assim a fundamentação teórica do trabalho. Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se constrói a partir de materiais já elaborados, como livros, artigos e revistas. Dessa forma, esse tipo de abordagem permite o aprofundamento em um amplo conjunto de informações, enriquecendo e conferindo credibilidade à escrita acadêmica.

Utilizamos, para a realização da pesquisa, as seguintes palavras-chave: "professor", "mediação", "literatura infantil", "criança", e articuladas com o *operador booleano* AND, o que contribuiu para otimizar os resultados e encontrar trabalhos científicos pertinentes à temática investigada.

Foram analisados artigos, livros e revistas que abordavam temas como: a história da literatura infantil; os conceitos e funções da literatura infantil; sua importância para o desenvolvimento da criança; aspectos lúdicos e pedagógicos da leitura; e o papel do professor como mediador na leitura de obras literárias — servindo todos esses elementos como base teórica para esta pesquisa.

Os critérios de inclusão consistiram na seleção de produções acadêmicas relevantes que dialogavam diretamente com os objetivos do estudo. Já os critérios de exclusão aplicaram-se aos materiais que, após a leitura dos títulos e resumos, se mostraram distantes da temática central.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (1997). Após o levantamento dos artigos, dissertações e teses, os textos selecionados foram organizados em categorias temáticas, com o intuito de identificar, analisar e discutir as evidências relacionadas ao papel do

professor enquanto mediador da literatura infantil e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças.

2.1 Levantamento Bibliográfico

No levantamento bibliográfico realizado nas bases Google Acadêmico, SciELO e IBICT (BDTD), restringimos as buscas aos anos de 2022 a 2025, com foco em produções mais recentes. Inicialmente, procedemos à leitura de títulos, resumos e sumários dos trabalhos que apresentavam temas relacionados à nossa proposta de pesquisa.

Quadro 1- Filtro dos trabalhos

DESCRITORES		
Professor AND Mediação AND Leitura literária AND criança		
Banco de dados	Quantidade de trabalhos sem refinamento	Quantidade de trabalhos com refinamento
Google Acadêmico	12,900	5
IBICT (BDTD)	22	5

Fonte: elaborada pelas próprias autoras (2025).

Durante essa triagem, foi possível constatar que muitos estudos não abordavam diretamente o professor como mediador de leituras literárias, tendo como foco, em alguns casos, os bibliotecários ou os pais, ou ainda voltando-se para mediações específicas, como no caso de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Após essa análise, restaram 10 trabalhos considerados pertinentes à pesquisa, oriundos do Google Acadêmico e do IBICT (BDTD), conforme apresentados a seguir:

Quadro 2- Trabalhos selecionados

Título	Autoras	Site de busca	Modalidade	Ano
<i>Mediação de leitura literária na primeira infância: um olhar sobre a prática docente na educação infantil</i>	Joseany Lunguinho Gomes Perinelli	BDTC (IBICT)	Dissertação	2024

<i>Mediação Literária na Educação Infantil: Um estudo sobre conhecimentos necessários à prática docente</i>	Ludmila Ferreira Tristão Garcia	BDTC (IBICT)	Tese	2024
<i>A mediação na formação do leitor: encontros com a literatura nos tempos e espaços da educação infantil</i>	Thamirys Frigo Furtado	BDTC (IBICT)	Tese	2022
<i>Da mediação à formação de leitores literários: afetos, diálogos intencionalidade</i>	Dianne Cristine Rodrigues de Melo	BDTC (IBICT)	Dissertação	2023
<i>“Nós, professoras-mediadoras”: os efeitos da parceria Escola-Universidade na mediação de leitura literária</i>	Stéfane de Almeida dos Santos	BDTC (IBICT)	Dissertação	2024
<i>A mediação literária na educação infantil: o que os estudos têm a nos dizer?</i>	Vitoria Kamilla Morais de Freitas	Google acadêmico	Monografia	2024
<i>A literatura infantil nos anos iniciais: algumas estratégias de mediação da leitura literária</i>	Silmara Gomes Barbosa	Google acadêmico	Monografia	2024
<i>As contribuições da mediação literária nos anos iniciais do ensino fundamental</i>	Joanna Karolinne Mota de Oliveira	Google Acadêmico	Monografia	2023

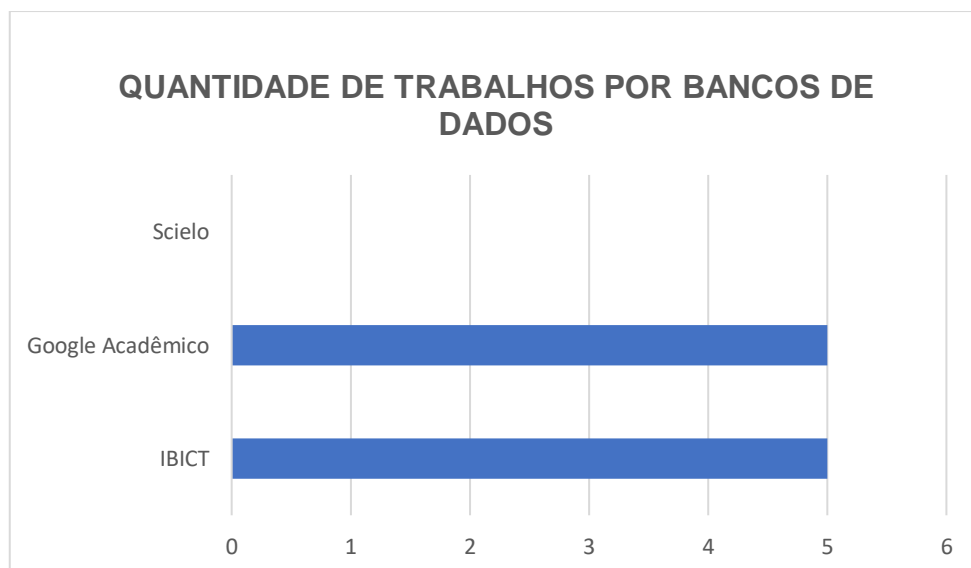
<i>Ateliê Literário na Educação Infantil: mediações de leitura com crianças na pré-escola</i>	Cissandre Varriale	Google Acadêmico	Monografia	2023
<i>Mediação de leitura literária na Educação Infantil: desafios e possibilidades no fazer docente</i>	Edillenny Ribeiro Machado	Google Acadêmico	Monografia	2023

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados das pesquisas (2025)

Durante a busca no Google Acadêmico, utilizando os filtros de data e as palavras-chave acompanhadas do *operador booleano* AND, foram encontrados aproximadamente 12.900 resultados. No entanto, apenas os das primeiras páginas apresentavam relevância para a temática proposta, motivo pelo qual apenas cinco trabalhos foram selecionados e os demais descartados.

No IBICT (BDTC), o processo de triagem foi semelhante, resultando em 22 trabalhos filtrados, dos quais cinco foram escolhidos. Já na SciELO, nenhuma produção relevante foi identificada, conforme demonstrado nos gráficos a seguir.

Gráfico 1



Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados das pesquisas (2025).

O ano com maior número de pesquisas voltadas ao papel do professor como mediador de leituras literárias foi o de 2024, com cinco produções. Em seguida, aparece o ano de 2023, com quatro trabalhos, e 2022, com apenas uma produção. No ano de 2025, não foram encontrados registros relevantes sobre o tema.

Esses dados evidenciam uma queda no número de publicações recentes, o que reforça a justificativa acadêmica desta pesquisa, ao apontar a necessidade de novos estudos que abordem essa temática, sobretudo no contexto da educação infantil. A discrepância entre os anos, como demonstrado no gráfico a seguir, revela uma lacuna que precisa ser preenchida por investigações atualizadas e aprofundadas.

Gráfico 2



Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados das pesquisas (2025).

Com base na análise dos dados apresentados, é possível perceber uma concentração das produções acadêmicas entre os anos de 2023 e 2024, com uma queda significativa em 2025. Esse cenário evidencia a necessidade de novas investigações que enfoquem o papel do professor como mediador da leitura literária, sobretudo no contexto da educação infantil. A escassez de estudos recentes reforça a relevância deste trabalho, que busca contribuir com o campo educacional ao discutir práticas de mediação e formação de leitores desde os primeiros anos escolares.

2.2 Análise de Dados dos Artigos Selecionados

Desse modo, todos os trabalhos selecionados apresentam uma relação intrínseca com a temática abordada nesta pesquisa, ainda que em diferentes níveis de aprofundamento. Alguns deles possuem objetivos gerais bastante próximos aos deste estudo, explorando de forma mais ampla e detalhada o papel do professor como mediador de leituras literárias. Outros, embora sejam mais breves e tenham objetivos menos diretamente relacionados, evidenciam em determinados tópicos uma conexão clara com a temática, o que justifica sua inclusão na análise. Vejamos no quadro abaixo:

Quadro 3– Objetivos das pesquisas

Pesquisa	Objetivo geral
Mediação de leitura literária na primeira infância: um olhar sobre a prática docente na educação infantil (Joseany Lunguinho Gomes Perinelli, 2024)	Voltar o olhar sobre os modos como a mediação de leitura literária se dar no cotidiano da creche e pré-escola.
Mediação Literária na Educação Infantil: Um estudo sobre conhecimentos necessários à prática docente (Ludmila Ferreira Tristão Garcia, 2024)	Analisar quais são, segundo as pesquisas os conhecimentos que as professoras necessitam conhecer para práticas literárias significativas e mediadoras.
A mediação na formação do leitor: encontros com a literatura nos tempos e espaços da educação infantil (Thamirys Frigo Furtado, 2022)	Compreender como as(os) professoras(es) organizam os tempos e espaços de leitura potencializando a relação entre crianças e livros e tornando-os mediadores de leitura.
Da mediação à formação de leitores literários: afetos, diálogos intencionalidade (Dianne Cristine Rodrigues de Melo, 2023)	Investigar o processo de formação de professores nas séries iniciais do ensino fundamental, considerando sua influência na formação de leitores literários.

<p>“Nós, professoras-mediadoras”: os efeitos da parceria Escola-Universidade na mediação de leitura literária (Stéfane de Almeida dos Santos, 2024)</p>	<p>Investigar os efeitos da parceria entre escola e universidade na mediação da leitura literária.</p>
<p>A mediação literária na educação infantil: o que os estudos têm a nos dizer? (Vitoria Kamilla Morais de Freitas, 2024)</p>	<p>Analisar as estratégias de mediação literária que respeitassem a dimensão lúdica, poética, criativa e investigativa da primeira infância.</p>
<p>A literatura infantil nos anos iniciais: algumas estratégias de mediação da leitura literária (Silmara Gomes Barbosa, 2024)</p>	<p>Propor possibilidades de estratégias de mediação da leitura literária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p>
<p>As contribuições da mediação literária nos anos iniciais do ensino fundamental (Joanna Karolinne Mota de Oliveira, 2023)</p>	<p>Apresentar como a mediação literária pode contribuir para aproximar as crianças que estão nos anos iniciais do ensino fundamental dos livros literários.</p>
<p>Ateliê Literário na Educação Infantil: mediações de leitura com crianças na pré-escola (Cissandre Varriale, 2023)</p>	<p>Fomentar a escuta e a produção de narrativas orais e simbólicas pelas crianças, a partir de um Ateliê literário.</p>
<p>Mediação de leitura literária na Educação Infantil: desafios e possibilidades no fazer docente (Edillenny Ribeiro Machado, 2023)</p>	<p>Buscar compreender como se efetiva o trabalho com a leitura literária nas salas de aula da Educação Infantil, a partir da mediação de obras selecionadas por professoras.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados das pesquisas (2025).

Nesse sentido, após a análise dos trabalhos selecionados e de seus respectivos objetivos, identificamos que os que mais se assemelham ao objetivo geral desta pesquisa — “compreender o papel do professor como mediador de leituras literárias” — são os de Perinelli (2024), Furtado (2022), Freitas (2024), Barbosa (2024) e Machado (2023).

No que se refere ao aporte teórico, os autores mais recorrentes nos trabalhos analisados, ao abordarem a mediação do professor na leitura literária,

foram: Cosson (2020), Reyes (2014), Gonçalves (2019), Kleiman (2006), Vigotski (1984), Colomer (2002), Marco (2020), Vangula (2016), Cademartori (2014) e Cardoso (2014).

Esses estudos contribuíram significativamente para o desenvolvimento da presente pesquisa, pois possibilitaram uma compreensão mais aprofundada sobre como se dá o papel do professor enquanto mediador de leituras literárias. Além disso, evidenciaram que, quando essa função é desempenhada com intencionalidade e sensibilidade, pode impactar positivamente na formação leitora das crianças.

Dentre os aspectos abordados nos trabalhos, destacamos que Perinelli (2024) compreende a mediação literária para além da simples leitura do texto. A autora, dialogando com as ideias de Reyes (2014), enfatiza que a mediação começa na seleção das obras, na escolha das estratégias para apresentar a história e no planejamento do espaço de leitura.

Furtado (2022) aponta que o professor se torna mediador no momento em que institui a relação da criança com o livro, seja ao oportunizar o manuseio das obras, seja ao planejar tempos e espaços adequados para o contato com o universo literário.

Freitas (2024) destaca a importância da figura do professor-mediador como aquele que abre caminhos para que a criança possa mergulhar no mundo da literatura infantil. A autora também aponta os desafios da mediação, os quais podem ser superados por meio da seleção criteriosa de obras, da participação ativa das crianças e da aproximação com práticas de letramento.

Barbosa (2024) apresenta estratégias eficazes de mediação, que vão desde a escolha de um ambiente acolhedor e convidativo, até o uso de recursos expressivos — como entonações de voz, gestos e expressões faciais — capazes de despertar a curiosidade e o interesse das crianças pela história.

Por fim, Machado (2023) afirma que a mediação de leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo infantil. Segundo o autor, o professor precisa ser, ele próprio, um leitor assíduo, capaz de inspirar as crianças não apenas por reconhecer a importância da leitura, mas por vivenciar essa prática em sua rotina.

3. FUNDAMENTOS DA LITERATURA INFANTIL

3.1 Conceituação da Literatura Infantil

A literatura infantil integra um conjunto de obras literárias caracterizadas, principalmente, pelo uso da fantasia e por elementos gráficos que visam atrair a atenção da criança. De acordo com Coelho (1981), a literatura pode ser compreendida como um gênero que estabelece a relação entre o autor, o processo comunicativo e a mensagem transmitida à criança, sendo considerada pertencente tanto à Pedagogia quanto às Artes.

Contudo, sua função vai além de apenas prender a atenção do público infantil. A literatura tem o papel de alimentar a mente dos pequenos leitores, contribuindo para a aprendizagem e o despertar de novas descobertas. Para compreendermos plenamente seu conceito, é necessário, primeiramente, entender a origem da concepção de infância, que é, antes de tudo, uma construção cultural — ou seja, moldada pela sociedade — e não um conceito natural ou eterno.

Coelho (1997, p. 24) afirma que a literatura infantil é, “antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real”. Assim, compreende-se que a literatura é uma forma de expressão artística que representa o real e o imaginário, sofrendo modificações ao longo do tempo, o que torna complexa sua definição.

Na Idade Média, a criança era vista como um adulto em miniatura, o que influenciou diretamente a ausência de uma literatura voltada especificamente para a infância. Nesse período, a literatura era oral, direcionada a adultos, e transmitida de forma informal — muitas vezes de forma oral ou por registros em pedras. Tal contexto nos faz refletir sobre como as narrativas chegavam, de fato, às crianças pequenas.

Na contemporaneidade, a literatura infantil é reconhecida como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança. Ela atua no aprimoramento da linguagem e da comunicação, estimula a criatividade e a imaginação, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento emocional e social. Nesse sentido, o foco principal da literatura infantil é proporcionar uma experiência estética e significativa com o texto literário.

Como destaca Cademartori (2010, p. 11), "a idade [das crianças], em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta". Diante disso, é necessário que os autores e educadores tenham um olhar sensível para o público a que se destinam as obras. A linguagem deve ser simples, acessível e adequada à faixa etária, com o uso de repetições, rimas e recursos visuais que favoreçam a compreensão e o interesse.

Além disso, é importante que as histórias sejam curtas e dinâmicas, acompanhadas de ilustrações marcantes, que complementem o enredo e despertem o interesse visual do leitor. Trazer para o universo literário temas do cotidiano, como amizade, família, medos e curiosidades, favorece a identificação da criança com os personagens e situações apresentadas.

O enredo precisa estar alinhado ao desenvolvimento infantil, promovendo a aprendizagem de maneira leve e prazerosa. A ludicidade e a imaginação são elementos essenciais nesse processo, pois permitem à criança explorar mundos fantásticos, estimulando sua criatividade e promovendo sua formação como leitora. Como ressalta Cademartori (2010, p. 12):

As obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos têm potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade ampla de atribuição de sentidos àquilo que lê. A literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixá-la cerceada pelas intenções do autor [...].

Dessa forma, o livro infantil contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da imaginação, do vocabulário, da oralidade e da expressão emocional. Portanto, o contato precoce com a literatura infantil é essencial para a formação integral da criança, pois influencia diretamente em sua cognição, comunicação e comportamento.

3.2 As Origens da Literatura Infantil no Mundo e no Brasil

De acordo com Coelho (1991), a literatura infantil tem sua ancestralidade na Novelística Popular Medieval, da Idade Média, a qual, por sua vez, possui raízes profundas em fontes orientais indo-europeias. As narrativas ficcionais medievais abordavam temas como cavalaria, honra e religião, sendo transmitidas principalmente de forma oral ou por meio de escritos, muitas vezes gravados em pedras, o que permitiu a preservação da memória e serviu de inspiração para futuras narrativas.

Ao longo da história, as obras literárias que hoje são destinadas ao público infantojuvenil não foram inicialmente criadas com esse propósito. Por muitos anos, as crianças tiveram acesso às mesmas produções culturais destinadas aos adultos, como mitos, fábulas, lendas e histórias populares. Essas narrativas, transmitidas majoritariamente pela oralidade, tinham como função entreter e, ao mesmo tempo, ensinar lições morais e sociais. A inexistência de uma separação clara entre infância e vida adulta permitia que esses conteúdos fossem divulgados de forma indiscriminada, sem a orientação pedagógica que atualmente caracteriza a literatura infantil.

Em um contexto histórico, esse tipo de escrita fazia parte da oralidade e da literatura popular, compartilhada entre adultos e crianças indistintamente. Somente após as mudanças sociais e culturais ocorridas a partir do século XVIII, especialmente com o avanço do pensamento iluminista e das novas ideias pedagógicas, a infância passou a ser reconhecida como uma fase única da vida humana, exigindo, assim, uma abordagem literária específica (Coelho, 1981).

Segundo Coelho (1981), foi durante o Romantismo e o Realismo que a criança começou a ser percebida como um ser distinto dos adultos, necessitando de cuidados específicos. A infância passou, então, a ser ressignificada. Contudo, mesmo com essa descoberta, a criança ainda era vista como um adulto em miniatura, que logo deveria crescer e assumir responsabilidades.

Ainda de acordo com Coelho (1981), foi somente com transformações sociais, culturais e filosóficas profundas, a partir do século XVIII, que as crianças começaram a ser vistas como indivíduos em desenvolvimento, com necessidades, direitos e formas próprias de compreender o mundo. O surgimento do racionalismo iluminista e a consolidação de novas metodologias de ensino — como as ideias de Rousseau e, posteriormente, de Pestalozzi — marcaram o início de uma nova concepção sobre a infância. Nesse cenário, tornou-se evidente a necessidade de se criar conteúdo específicos para esse público, que reconhecessem suas particularidades cognitivas e emocionais.

Com essa nova perspectiva sobre a infância, surgiu também a criação de uma literatura voltada exclusivamente ao público infantil, muitas vezes inspirada em obras consagradas do mundo adulto, adaptadas para atender às necessidades das crianças. Isso representou uma mudança significativa nos padrões narrativos. A

literatura infantil contemporânea passou a incluir elementos lúdicos, educativos e simbólicos, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança e sua participação crítica na cultura letrada.

Conforme afirma Coelho (1991), no Brasil a literatura infantil teve seus primeiros indícios no século XIX, impulsionada pelas grandes transformações que ocorriam no país, como o desenvolvimento econômico, a independência política e a valorização da cultura nacional, o que também gerou mudanças no campo educacional. Em suas palavras:

Foi no entresséculos (quando as grandes transformações da sociedade brasileira se processavam) que o sistema escolar nacional passa por reformas de real alcance (cf. leis e pareceres de Rui Barbosa, Leôncio de Carvalho, Benjamin Constant, Eptácio Pessoa, Rivadavia, etc.) e incorpora em sua área também a produção literária para crianças e jovens. (Coelho, 1991, p. 219).

Assim, as grandes mudanças ocorridas na sociedade durante o entresséculos provocaram transformações também nos sistemas de ensino, o que resultou na valorização e diversificação das produções literárias para a infância. Foi nesse contexto que surgiram grandes nomes da literatura infantil brasileira, como Monteiro Lobato.

No século XX, Monteiro Lobato consolidou-se como um marco divisor na literatura infantil. Ele foi responsável por conferir novo sentido e significado à literatura voltada às crianças. Lobato não se preocupou apenas com a criação de um novo modelo literário, adequado ao público infantil, mas também com o conteúdo das obras, buscando torná-las prazerosas, indo além da simples moralização.

Quem nunca se lembra de, quando criança, esperar ansiosamente pelo momento de assistir ao *Sítio do Picapau Amarelo* na televisão brasileira? Essa é a obra mais famosa de Monteiro Lobato e representa um marco na literatura infantil. Mesmo adaptada para a TV, a obra demonstrava seu encantamento, criatividade e riqueza narrativa — mesmo para aqueles que nunca leram os livros originais.

Com um universo repleto de fantasia, cultura, ciência, folclore e educação, as obras de Lobato marcaram gerações, permanecendo na memória afetiva de muitos adultos. Personagens como o Saci e o Curupira, por exemplo, perpetuaram-se no imaginário popular, alimentando o encantamento pelas lendas e tradições brasileiras.

Segundo Coelho (1991), Monteiro Lobato desejava escrever para as crianças porque estava cansado de escrever para adultos. Seu objetivo era fazer com que os pequenos leitores experimentassem a mesma sensação que ele tivera na infância: viajar pelo mundo da fantasia e sentir-se parte das histórias. Essa proposta foi tão bem-sucedida que suas obras foram traduzidas e publicadas em outros países, sendo amplamente aceitas e amadas por crianças ao redor do mundo. Ele se preocupava em abordar conteúdos que dialogassem diretamente com o universo infantil.

Entretanto, nos anos 1940, a literatura infantil passou por novas transformações devido às reformas educacionais. Acreditava-se que os livros considerados “extraordinários e maravilhosos” não correspondiam à realidade das crianças, podendo causar alienação ou distorções. Com isso, elementos da fantasia — como fadas, príncipes, princesas e bruxas — foram deixados de lado, dando lugar a livros mais “realistas”, porém, muitas vezes, pobres em conteúdo e imaginação (Coelho, 1991).

Já entre os anos de 1985 e 2003, houve um ressurgimento da produção literária infantil, com autores que resgataram clássicos e valorizaram o mundo mágico das histórias. Como destaca Coelho (1991, p. 287), “O fato de que as ‘sementes’, lançadas durante anos, já haviam frutificado e atraído uma plêiade de novos talentos”.

Segundo Lajolo e Zilberman (1991), no século XVII, Charles Perrault, mesmo reconhecido no meio intelectual por sua produção voltada ao público infantil, preferiu creditar suas obras ao filho, dada a baixa valorização social da literatura infantil na época. Um marco importante para o desenvolvimento do gênero foi a Revolução Industrial, que provocou grandes transformações no mercado editorial, ampliando a produção, circulação e o acesso aos livros.

Com o crescimento urbano e o surgimento da família burguesa como modelo social ideal, a Revolução Industrial também incentivou o desenvolvimento de estruturas sociais como a educação formal e o mercado de livros voltados às crianças (Dias & Alvarenga, 2022).

Ainda conforme Dias e Alvarenga (2022), a crescente valorização da vida escolar e o desenvolvimento do mercado consumidor infantil transformaram a literatura em uma mercadoria, um passatempo e também um recurso didático. As escolas passaram a influenciar o consumo de livros e materiais infantis, ao mesmo

tempo em que preparavam as crianças, por meio da alfabetização e dos hábitos de leitura, para esse novo contexto.

É importante lembrar que, ao ser criada por adultos, a literatura infantil carrega consigo valores e visões que os adultos desejam transmitir às crianças. Assim, os autores apresentam um plano idealizado da realidade, buscando obter a adesão emocional e/ou intelectual do leitor (Lajolo & Zilberman, 1991).

Um marco importante da literatura infantil no Brasil foi a publicação da revista *O Tico-Tico*, em 1905. Ela alcançou grande sucesso e se tornou símbolo da consolidação da literatura voltada às crianças e da expansão do mercado editorial infantil (Lajolo & Zilberman, 1991).

3.3 Funções da literatura infantil no desenvolvimento da criança

A literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cultural, social e intelectual das crianças, constituindo um dos primeiros momentos em que elas entram em contato com a linguagem simbólica, a fantasia e os valores da sociedade onde vivem. Através das histórias, personagens e mundos fictícios, as crianças adquirem habilidades fundamentais como o pensamento crítico, a capacidade de se colocar no lugar do outro, a criatividade e a interpretação do ambiente ao seu redor. Contudo, é essencial reconhecer que essa forma de produção literária, como se apresenta atualmente, é uma novidade na trajetória da cultura ocidental.

De acordo com Coelho (1981), a literatura infantil desempenha um importante papel na vida dos sujeitos:

Daí a importância da literatura infantil [...] cumprindo sua tarefa de alegrar, divertir, emocionar o espírito de seus pequenos leitores ou ouvintes, leva-os de maneira lúdica, fácil, a perceberem e a interrogarem a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de autoafirmação ou de segurança, ou lhes propor objetivos, ideias ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação social (Coelho, 1981, p. 4).

Desse modo, com essas ideias significativas, nota-se que a literatura tem um caráter lúdico que proporciona não só o prazer em si de alegrar, divertir, mas através

dela a criança pode começar a viajar pelo mundo de novas descobertas, não podendo ser encarada apenas como um passatempo.

Fundamentalmente, a literatura possibilita a formação de sujeitos que pensam, refletem, questionam, duvidam, gostam, desgostam, concordam, discordam, se afetam, se emocionam, se alegram, se entristecem, convocam, aderem, lutam, defendem. Essa potência humanizadora da literatura advém de um elo que o autor faz com seu leitor quando se impõe a tarefa-necessidade de escrever uma obra literária: o de proporcionar a ele mais do que uma experiência, mas sim, uma experiência estética.

Dessa forma, a literatura infantil é constituída de diversos tipos de livros e contos literários e quando é inserida na vida da criança contribui significativamente para o seu desenvolvimento, podendo ser um auxílio para enfrentar seus problemas existenciais, além de promover a criatividade, imaginação, gosto pela leitura, dentre outros aspectos.

A literatura infantil desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos desde cedo, sendo um processo contínuo que se desenrola ao longo da vida, em diversas esferas, que vão além do ambiente escolar, incluindo a família, os momentos de lazer e os vários contextos sociais e educativos. É fundamental levar em consideração a sua importância nas esferas social, emocional e cognitiva.

Por meio das narrativas, as crianças têm a oportunidade de explorar e descobrir novos horizontes: do mundo ao seu redor, de realidades distintas, de novas formas de agir e de pensar, além de aprender maneiras de lidar com conflitos e desafios (Dias; Alvarenga, 2022). Dessa forma, Coelho (1991) aborda o tema salientando que a Literatura Infantil se trata da:

[...] abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo (Coelho, 1991, p. 5).

Já para Abramovitch (1997), na literatura observa-se a oportunidade para as crianças se envolverem nas histórias que escutam e experimentarem emoções significativas, tais como felicidade, raiva, medo, calma e indignação, vivenciando intensamente as reações que as narrativas despertam naqueles que as escutam.

Com base nisso, vale ressaltar que o processo de integração das crianças ao mundo da literatura requer alguns cuidados, pois a exposição aos livros e os hábitos de leitura são benéficos ao seu desenvolvimento, proporcionando-lhes alegria e diversão.

Nesse sentido, a literatura infantil é um excelente recurso para promover a aprendizagem das crianças, pois permite desenvolver a criatividade, a imaginação e as habilidades de linguagem oral durante a infância. Além disso, promove o desenvolvimento de habilidades de construção e contextualização da leitura, capacitando os alunos a se tornarem jovens leitores.

4. A LEITURA LITERÁRIA NA INFÂNCIA

4.1 A importância do contato com o texto literário na infância

A leitura literária na infância é um alicerce fundamental para o desenvolvimento humano. O contato com o livro desde cedo estimula o pequeno leitor em um conjunto de competências, como os desenvolvimentos cognitivo, social, linguístico e emocional, além de auxiliar nas práticas da cultura escrita e leitura.

Mas afinal, por que estimular a criança a ter esse contato literário desde muito cedo, se ela ainda não sabe ler e escrever? Isso se torna positivo devido ao fato de que, conforme afirma (Parreiras, 2012, p. 12):

Quanto mais cedo a criança se aproxima do mundo dos livros e do universo cultural proporcionado pela literatura, a familiaridade dela trará segurança em si própria e a possibilidade de imaginação e de criação de fantasias e compreensão da realidade. E certamente ele gostará da literatura.

Assim, como futuras pedagogas, também reconhecemos a leitura literária na infância como um belo investimento no futuro, pois esse contato precoce ajudará a construir não apenas leitores aptos, mas seres humanos completos, criativos e cientes de seu papel na sociedade e no mundo.

Quando falamos em investimento no futuro, queremos salientar o bem que o impacto da leitura na infância traz ao pequeno leitor. Uma vez iniciado bem cedo, o desenvolvimento da linguagem e do vocabulário se expande, trazendo um aprimoramento não só na oralidade, mas também na escrita, pois esse contato com a estrutura da língua em diversos contextos literários fortalece a compreensão da criança.

Outro impacto positivo é o estímulo à imaginação e à criatividade, devido ao mergulho no mundo fantástico existente nos livros literários infantis, permitindo à criança imaginar, criar imagens, projetar cenários e inventar novas possibilidades.

Um outro fator importante é o desenvolvimento do pensamento crítico. O contato com enredos variados auxilia no processo de reflexão, incentivando as crianças a explorarem informações e a tomarem decisões conscientes ao longo de sua jornada de vida.

A consciência dos sentimentos e a empatia pelo próximo também são estimuladas, uma vez que, durante a leitura, a criança se coloca no lugar dos personagens, vivenciando suas situações. Esse exercício de se identificar com o outro permite que a criança compreenda os sentimentos alheios, amadurecendo emocionalmente.

A literatura deve estar presente desde a primeira infância, proporcionando maior contato com novas experiências. Essa introdução ao livro recente, no entanto, deve acontecer de acordo com as especificidades dessa etapa do desenvolvimento, com obras adequadas à faixa etária, escolhidas não apenas por serem visualmente atrativas, mas também por possuírem um conteúdo significativo.

Assim como ocorre com os adultos, a escolha de um livro para crianças deve considerar diversos aspectos que contribuam para a aproximação entre o leitor e a leitura. Por isso, é fundamental a presença de um mediador que possibilite a criação de tempos e espaços para que a prática da leitura ocorra não apenas de forma superficial, mas com fruição. A contação de histórias, por exemplo, promove o desenvolvimento cognitivo, pois a literatura estimula a imaginação, a criatividade e o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita.

4.2 Valor emocional e estético da literatura

De acordo com Jesualdo (1993), o valor emocional que a literatura traz é essencial para o desenvolvimento psicológico da criança, pois provoca diversos tipos de sentimentos, despertando emoções psíquicas profundas. Quando se sentem envolvidas na história — seja ela realista ou não —, as crianças podem se identificar com os personagens e situações, sentindo-se parte integrante da narrativa, como se o que é narrado tivesse alguma relação com sua própria vida.

Desse modo, ao perceber as diferentes emoções expressas por meio de reações durante a escuta de uma história, pode-se afirmar que a literatura cumpriu seu papel. Assim, uma literatura que, ao ser contada, não desperta nenhum tipo de reação em quem a ouve parece vazia — embora, nem sempre, o problema esteja na obra em si, mas sim na forma como ela é apresentada à criança.

Nesse sentido, as emoções podem ser despertadas de maneira positiva ou negativa, motivo pelo qual se deve ter o máximo de cuidado na escolha dos livros,

bem como conhecer o perfil das crianças que irão ouvi-los. Ainda segundo (Jesualdo, 1993, p. 95):

O trabalho da literatura infantil será o de envolver a criança numa atmosfera de sentimentos que sejam, ao mesmo tempo, tanto 'audazes e magnânimos, quanto ambiciosos e entusiastas', afastando dela 'tudo quanto possa deprimir sua confiança em si mesma e na vida cósmica, tudo quanto semeie em seu íntimo a suspeita e a faça pressentir o equívoco da existência.

Conforme aponta o autor, a literatura cumpre bem sua função ao trabalhar sentimentos positivos, como coragem, sacrifício, perdão, justiça, determinação e amor. Ao mesmo tempo, é importante afastar a criança de histórias que possam fazê-la sentir-se mal consigo mesma e com o mundo, levando-a à tristeza ou à desmotivação.

No que se refere ao valor estético, este está ligado à riqueza de detalhes que compõem as obras: textos bem elaborados, com rimas, poesias, metáforas, aliterações e uma linguagem rica, simbólica, sensível, compreensível e que diverte — captando a atenção das crianças e levando-as a viajar pelo mundo da fantasia e da imaginação.

As ilustrações também devem ser de boa qualidade, com cores variadas e vibrantes, que possuam contornos e formas bem definidos. A comunicação e a emoção podem ser expressas por meio das cores, e os desenhos precisam ser criativos, permitindo que, mesmo sem a presença de textos, a criança consiga criar uma história a partir de sua imaginação e expressá-la.

Além disso, o valor estético também pode ser percebido na forma como a literatura infantil é apresentada. Podemos observar isso no próprio componente curricular de Literatura Infantojuvenil, no qual cada grupo escolheu um livro para contar histórias e utilizou a criatividade para apresentá-las. Alguns grupos criaram cenários criativos que tinham relação com a narrativa e encenaram-na; outros utilizaram palitoques, fantoches, entre outras formas de expressão — o que encantou até mesmo nós, enquanto adultas.

Diante disso, nota-se que o valor estético está relacionado ao que é belo em uma obra, seja na composição textual, nas imagens, nas ilustrações ou nos elementos que, visualmente, chamam a atenção. Já o valor emocional está vinculado às sensações e aos sentimentos despertados pela literatura. Assim, tanto o valor estético

quanto o valor emocional são extremamente fundamentais e necessários em uma obra, pois cada um desempenha sua função específica e, juntos, se complementam, tornando a literatura infantil rica em valor, sentido e diversidade.

4.3 Leitura Literária e leitura utilitária

A literatura infantil nem sempre é apresentada à criança de forma lúdica, como um momento de descontração, prazer e alegria. Muitas vezes, é utilizada apenas de maneira utilitária, para cumprir o que é exigido pelas instituições educativas, assumindo assim um cunho pedagógico voltado exclusivamente à instrução. Isso pode gerar desprazer e uma relação negativa da criança com o livro. No entanto, no que se refere à leitura literária, é importante reconhecer que ambas as abordagens — a lúdica e a utilitária — têm seu valor na escola, desde que haja equilíbrio na forma como são aplicadas.

Conforme afirma Coelho (1997), na literatura infantil estão inclusas às áreas pertencentes a Arte e Pedagogia, e entre essas duas dimensões existe uma variedade de tipos de literatura:

Entre os dois extremos há uma variedade enorme de tipos de literatura, onde as duas intenções (divertir e ensinar) estão sempre presentes, embora em doses diferentes. O rótulo 'literatura infantil' abarca, assim, modalidades bem distintas de textos: desde os contos de fadas, fábulas, contos maravilhosos, lendas, estórias do cotidiano... até biografias romanceadas, romances históricos, literatura documental ou informativa. (Coelho, 1997, p. 42).

Dessa forma, os dois tipos de leitura que compõem a literatura infantil estão presentes de forma significativa em nosso cotidiano. A leitura literária pode ser compreendida como aquela que desperta emoções, alegra, diverte e proporciona prazer, sem que haja cobranças sobre o que deve ser feito após a leitura. Ela permite à criança usufruir livremente do momento literário.

Já a leitura utilitária está mais relacionada à área da Pedagogia, pois tem um viés educativo. Ela é utilizada com uma finalidade específica — seja para informar, ensinar ou desenvolver determinadas habilidades — e geralmente envolve algum tipo de cobrança posterior sobre o que foi aprendido. Esse tipo de leitura é frequentemente adotado em muitas escolas, sob a falsa ideia de que, se a literatura

for apresentada sem que se exija uma atividade posterior, o tempo será desperdiçado.

De acordo com Coelho (1997), esses dois tipos de leitura são indissociáveis, pois a intenção artística pode estar atrelada à intenção educativa. Atualmente, existem produções literárias que atende/m simultaneamente às dimensões literária e pedagógica, tornando a literatura ainda mais rica. Cabe ao professor compreender como utilizar esse novo modelo em sala de aula, sem causar rejeição ou desinteresse por parte das crianças em relação à leitura.

5 O PROFESSOR COMO MEDIADOR NA LEITURA DE LIVROS LITERÁRIOS

5.1 A mediação como prática inerente à docência

O termo mediação tem diversos conceitos, sendo frequentemente utilizados os termos mediar, mediação e mediador nas pesquisas de formação de leitores, (Perinelli, 2024). A mediação pode ocorrer de diversas formas e em vários ângulos, o que dificulta o seu conceito, a que é realizada, por exemplo, pelo professor em sala de aula para com o aluno, não ocorre da mesma forma que na leitura literária para crianças.

O dicionário Aurélio (2007), revela que a mediação é um ato ou efeito de mediar, com a intermediação, sendo uma palavra derivada do latim. Assim, para que haja a mediação, é necessário também que tenha alguém para quem mediar, pois ela não ocorre sozinha sem que ocorra a interferência entre dois fatores.

Nesse sentido, quando pensamos em mediação na escola, logo vem a figura do professor, por ser o principal mediador que faz a ponte entre o conhecimento e os estudantes. No entanto, a sua mediação não se limita só a isso, pois há diversas formas de mediação em determinados tempos e espaços.

Diante disso, nem sempre o professor foi visto como um mediador, a sua função já passou por diversas mudanças, devido as transformações que ocorreram no meio educacional. Nesse sentido, na educação tradicional ele era visto como transmissor e detentor de todo conhecimento e a sua verdade era tida como absoluta, sem possíveis questionamentos.

Atualmente, na educação crítico-social dos conteúdos, o docente assume o papel de mediador, ou seja, é aquele que faz com que o conhecimento chegue ao aluno não como uma imposição, mas como algo que desperte o interesse, a curiosidade e a crítica, valorizando assim também os saberes dos estudantes.

Então, nota-se que, para ser o mediador, é necessário que o professor também queria e que esteja aberto a ouvir, conversar, entender e sempre buscar intervir, auxiliando assim a sanar as dificuldades dos seus medianos, pois isso fará enorme diferença na mediação e no desenvolvimento das crianças.

E no que se refere especificamente no campo da leitura literária, segundo a definição de Reyes (2014, p. 8), os mediadores de leituras literárias são vistos como “aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam

as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem”. Percebe-se então, como que o mediador de leituras literárias é fundamental para fazer com que oportunize o contato da criança com o livro.

Nos achados desta pesquisa, Santos (2024) ainda revela que o mediador de leitura de livros literários na escola está associado à figura do professor, já que geralmente é quem aproxima as crianças dos livros. Assim, essa relação se torna inerente por ser um entre os demais exercícios que são desempenhados pelos professores.

A autora afirma que não é preciso necessariamente ter um dom para exercer a prática docente, mas que tudo vai sendo aprendido no dia a dia, sendo um processo constante, o que propicia uma formação contínua. O que significa que nem sempre quando ao realizar, por exemplo, uma mediação com os livros vai dar tudo certo, mas que pode haver entraves o que poderão auxiliar em novas tentativas.

Vale salientar que é preciso buscar por novas descobertas de como realizar uma boa mediação. A escola então deve investir em formação continuada para aperfeiçoar o seu corpo docente e o próprio docente deve procurar por novos conhecimentos que venham a aprimorar as suas práticas.

Além dos estudos de Santos (2024), também trazemos a análise de Perinelli (2024), que ressalta justamente o quanto é importante que o docente também se sinta interessado em participar de processos formativos para qualificar a sua prática. Assim, exercitará o verdadeiro sentido da mediação, estimulando a curiosidade das crianças a uma escuta sensível sobre o que elas têm a dizerem.

No entanto, quando a mediação é realizada de qualquer forma na atuação docente em uma disciplina, acaba por fazer surgir a falta de interesse do aluno em aprender. E não é muito diferente no campo da literatura infantil, pois, ao mediar o livro para criança de forma inadequada ou simplesmente apenas para cumprir o cunho pedagógico, pode influenciar negativamente o apreço das crianças pelas obras.

Ainda conforme Santos (2024), a mediação como prática inerente à docência pode se encontrar frágil em uma formação inicial, o que ressalta a necessidade de que a formação continuada venha a complementar as lacunas e faltas encontradas na anterior, proporcionando um fazer docente diferente e comprometido com a excelência.

Por isso é fundamental o investimento em formações continuada, pois uma boa mediação não necessariamente depende de dom, mas exige conhecimentos de como realizá-la de forma positiva. Desse modo, a criança começará a gostar dos livros literários, influenciando até no decorrer da vida adulta a ter hábitos de leituras de outros diversos gêneros que compõem a literatura.

5.2 O papel do professor como mediador de livros literários

O professor desempenha o papel primordial enquanto mediador de leitura dos livros literários, podendo, em suas práticas educativas, inserir momentos de contação de histórias, promovendo na criança o gosto pela leitura. De acordo com Zilberman (1998, p. 21), “preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre do fato de que ambas compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa”. Então, dada essa relação, é necessário que a escola junto ao professor compreenda a importância do uso da literatura infantil.

No entanto, para esse papel ser efetivado com sucesso, Oliveira (2010) afirma que, antes do professor querer incentivar na criança o gosto pela leitura, é necessário que ele seja também um leitor assíduo, pois é possível levar o incentivo daquilo em que se vive. A criança percebe quando lemos com prazer, assim como percebe quando lemos por obrigação, assim essas leituras realizadas poderão contribuir de forma positiva ou negativa em relação ao leitor em formação.

Desse modo, Riter (2009) afirma algumas posturas que o professor deve adotar em sua atuação como contador de histórias, como por exemplo no momento da escolha do livro, já que quando há um conhecimento e uma afinidade do professor pelo livro poderão despertar o interesse e a curiosidade da criança pela história. Compartilhando da mesma ideia, Faria (2004) afirma a necessidade do professor enquanto,

[...] mediador de leitura conheça as instâncias do discurso literário, tais como os personagens, o narrador, o espaço-tempo, o gênero e a relação que estes elementos estabelecem entre si no desenrolar da narrativa, pois todos esses elementos estão presentes no livro para crianças e jovens. Entendendo assim, ele pode perceber as sutilezas e as muitas maneiras de ler um livro, e atender sempre às expectativas e competências dos pequenos leitores (Faria, 2004, p. 14).

Nesse sentido, para que o mediador traga a história de forma eficaz, é necessário estudá-la antes, não deixando para lê-la só no momento. Assim, definirá como a obra literária poderá ser levada para a sala de aula, se será interessante usufruir de algum recurso confeccionado, montar cenário, usar palitoches ou fantoches, ou se apenas a utilização do livro com ilustrações de boa qualidade será o suficiente.

Conforme Cademartori (2010), a escolha de um livro não se trata de uma tarefa fácil, pois devemos observar o projeto gráfico, tipo e tamanho da letra, espaçamento entre linhas, permitindo que a leitura seja apreciável ao leitor em formação. Além disso, não se deve deixar de levar em conta a ilustração, pois constitui um fator essencial e atrativo do livro, tendo em vista que, antes mesmo de ler, o imaginário da criança já pode começar a fluir através das ilustrações.

Somado a isso, existem algumas técnicas para que ocorra a contação de história de forma satisfatória. Coelho (1986), afirma que antes de iniciar uma história, o mediador precisa ter uma conversa inicial com as crianças em torno do enredo, para evitar possíveis interrupções e perda do sentido. De acordo com a autora,

Contar com naturalidade implica em ser simples, sem artificialismos. São também indispensáveis sobriedade nos gestos e equilíbrio na expressão corporal. Se o contador vivencia o enredo com interesse e entusiasmo, ele estabelece sintonia com o auditório. É necessário exercitar a criatividade para recriar o texto com originalidade, sem modificar a estrutura essencial (Coelho, 1986, p. 50).

Sendo assim, é primordial se apropriar dos diversos artifícios para chamar a atenção do ouvinte, utilizando das entonações de vozes diferenciadas ideais para cada momento, expressões faciais, gestos, dentre outros. E para ter uma sintonia melhor, é importante que o professor esteja no mesmo nível que as crianças, permitindo uma melhor visualização e aproximação e de preferência sentado em roda.

Trazendo ainda os estudos analisados na pesquisa bibliográfica que discutem o professor como mediador de leituras literárias, encontramos diversas contribuições de autores cujos artigos, teses e dissertações foram essenciais para o desenvolvimento desta monografia. Assim, apresentamos um panorama sobre o que esses estudos têm a dizer a respeito do papel do professor enquanto mediador de leituras literárias.

Começamos por Mello (2023), que destaca o quanto é essencial a atuação de um professor mediador, capaz de promover a interação entre os estudantes e o conhecimento. Isso se torna ainda mais relevante em um país marcado por grandes desigualdades sociais, onde nem todos têm acesso à literatura. Nesse contexto, a escola — assim como o professor — constitui uma peça fundamental, sendo muitas vezes o primeiro espaço de contato das crianças com a literatura infantil, especialmente quando esse acesso não ocorre em outros ambientes.

A autora ressalta ainda que a criança deve ser vista como um ser capaz, pois, a partir dessa perspectiva, a prática literária se torna promissora. A mediação começa não apenas no momento da leitura, mas muito antes: desde o planejamento até a escolha da obra. Além disso, ao se tratar de uma história, esta não deve ser apresentada já com um objetivo pedagógico previamente estabelecido. Pelo contrário, é necessário promover o diálogo e escutar o que as crianças têm a dizer, pois é assim que a literatura ganha verdadeiro sentido para elas.

Freitas (2023) também enfatiza a importância da mediação literária, ressaltando que ela deve ser rica, significativa e capaz de despertar o prazer pela leitura nas crianças. O papel do professor, segundo a autora, vai além de simplesmente ler uma história. É necessário preparo e formação prévia, de modo que os momentos de contação de histórias sejam realmente proveitosos, sem que haja cobranças pedagógicas logo após a leitura. Destaca-se também a importância de estudar previamente a obra, realizar uma seleção adequada de livros, planejar os espaços de leitura e garantir momentos de diálogo com os alunos.

Oliveira (2023) compartilha da ideia de que a mediação literária, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é indispensável, pois as crianças tendem a apresentar maior resistência à leitura literária. O professor cumpre seu papel como mediador ao conhecer o perfil da turma, estabelecer uma relação dialógica, ser um leitor assíduo de literatura, planejar o ambiente de leitura, selecionar criteriosamente as obras, utilizar boas estratégias e organizar o espaço literário, além de estar profundamente envolvido com o universo literário.

Furtado (2022) afirma que, ao selecionar obras e realizar práticas literárias significativas, o professor desperta na criança o interesse pela cultura, arte e literatura, proporcionando a ela o contato com diferentes mundos, repletos de linguagens, possibilidades e fantasias. A autora destaca que o professor se torna mediador

quando planeja o tempo e o espaço da leitura, realiza a apresentação do livro, preocupa-se com a escolha e a estética da obra. Reforça ainda que esse papel se concretiza quando, por meio de diversas experiências literárias, a criança passa a amar e se identificar com o universo literário.

Garcia (2024) contribui ao trazer reflexões de outros autores sobre a mediação literária, destacando que ela proporciona à criança um contato amplo com os livros, favorecendo a ampliação do vocabulário, a troca de experiências e os aprendizados. Para isso, é imprescindível que o professor tenha o hábito da leitura, pois somente assim poderá desempenhar bem seu papel como mediador.

Santos (2024) afirma que uma das premissas do professor mediador é o estímulo ao hábito da leitura, o que requer um olhar atento à qualidade dos livros selecionados, e não à quantidade. A autora corrobora com Garcia (2024), ao defender que ser um leitor ativo é fundamental para que o professor desempenhe uma mediação eficaz, capaz de estimular o gosto da criança pelos livros.

Perineli (2024) acrescenta que o mediador tem a função de estimular a interação entre imaginação e realidade, despertando nas crianças, desde cedo, habilidades de leitura. A autora ressalta que não basta selecionar obras que sejam do interesse das crianças; é necessário que o mediador já tenha vivido uma experiência estética com a obra, pois isso torna a leitura mais fluida e prazerosa.

Na perspectiva de Barbosa (2024), o professor pode utilizar diversas estratégias para a contação de histórias, como a leitura em voz alta ou dialogada, o uso de palitoques ou fantoches, a encenação da história ou até mesmo o uso da própria imaginação para criar formas de apresentação. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento social, educacional e emocional das crianças.

Nota-se, então, que para o mediador de leituras literárias existem inúmeras possibilidades de como trabalhar a literatura infantil, para isso é necessário se atentar para a obra selecionada e escolher a melhor forma de apresentá-la. Quando existe uma preocupação desde a escolha do livro até a apresentação, a criança vivenciará esses momentos literários como algo lúdico, fazendo com que haja o estímulo da imaginação, curiosidade e fantasia.

Portanto, é de suma importância a existência e permanência da literatura infantil na formação educacional e pessoal da criança; e o professor como mediador nesse processo de construção. A promoção da literatura, desde cedo na vida dos

pequenos leitores, não impacta somente em algo dinâmico, prazeroso e lúdico, mas é evidente como o pensamento crítico e criativo se desenvolve de forma congênita e nutritiva.

Ressalta-se mais uma vez a importância do papel do mediador, não somente como aquele que apresenta o livro para as crianças, mas sim, como quem vai além de servir como ponte entre "aluno e livro" e faz dessa construção diária uma bússola que guia seus medianos por oceanos de imaginação e conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) explorou a fundamental atuação do professor como mediador de leituras literárias, fortalecendo e defendendo a ideia de que sua prática vai muito além da simples transmissão de conteúdo. No decorrer da pesquisa, ficou evidente que o professor, com seu olhar sensível, dedicação e preparo, representa um apoio transformador, capaz de despertar em seus alunos o interesse e o amor pela leitura, além de contribuir para que compreendam melhor o mundo e se desenvolvam de forma integral.

Faz-se necessário destacar a importância do contato com o livro literário desde os primeiros meses de vida da criança, fortalecendo os laços com essa ferramenta crucial para seu desenvolvimento global, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e linguísticos.

A mediação literária eficaz se manifesta por meio de práticas pedagógicas que promovem a interação, a reflexão e a autonomia do pequeno leitor. O professor pode dinamizar sua aula no momento da contação de histórias, tornando esse ambiente mais propício e acolhedor. Apresentamos algumas práticas pedagógicas bastante utilizadas atualmente como estratégias diversificadas, com o intuito de despertar o interesse da criança em sala de aula, como por exemplo da maleta viajante, a sacola literária, a caixa mágica, dentre outras.

Percebe-se que a formação continuada do professor é de suma importância para o aprimoramento dessas habilidades, garantindo que ele esteja sempre atualizado em relação às novas tendências literárias e metodologias pedagógicas.

Ao longo desta escrita, ressaltou-se também a importância de o professor compreender a diversidade cultural e social existente em sala de aula, escolhendo obras que proporcionem não apenas um momento prazeroso e lúdico, mas também promovam a inclusão e o respeito por meio de reflexões despertadas durante a leitura.

Finaliza-se esta monografia reforçando a necessidade e a relevância do momento da contação de histórias e a importância de o professor, como mediador de histórias literárias, estar sempre disposto a evoluir, fazendo da leitura um ato de amor. Essa postura influenciará também as crianças a sentirem prazer pela literatura infantil.

Dessa forma, conclui-se que o objetivo geral deste trabalho — compreender o papel do professor como mediador de leituras literárias — foi alcançado, evidenciando

que a atuação mediadora do professor é essencial para a formação de leitores críticos, sensíveis e autônomos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BARBOSA, Silmara Gomes. **A literatura infantil nos anos iniciais: algumas estratégias de mediação da leitura literária**. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1997.

CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 47–58, 2003. DOI: 10.5007/1518-2924.2003v8n15p47. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>. Acesso em: 23 mai. 2024.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. Ática, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje)**. São Paulo: Quíron; Brasília: INL/MEC, 1981.

COELHO, N. N. **Literatura infantil. Histórico da literatura infantil/ juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 9. Ed. São Paulo: Ática, 1997.

DIAS, L. P.; ALVARENGA, E. **Literatura Na Educação Infantil: O Papel Das Práticas Dos Professores**. 2022.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2007.

FREITAS, Vitoria Kamilla Morais de et al. **A mediação literária na Educação Infantil: o que os estudos têm a nos dizer?**. 2024.

FURTADO, Thamirys Frigo. **A Mediação Na Formação Do Leitor: Encontros Com a Literatura Nos Tempos E Espaços Da Educação Infantil**. 2022.

GARCIA, Ludmila Ferreira Tristão. **Mediação Literária Na Educação Infantil: Um Estudo Sobre Conhecimentos Necessários à Prática Docente**. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 São Paulo: Atlas, 2002.

JESUALDO. **A Literatura Infantil**. 9 São Paulo: Cultrix LTDA, 1993.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 1988.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira: Histórias e Histórias**. São Paulo: Ática, 1991.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira –história & histórias**. São Paulo: Ática, 2003.

MACHADO, Edilleny Ribeiro. **Mediação de leitura literária na educação infantil: desafios e possibilidades do fazer docente**. 2023.

MELO, Dianne Cristine Rodrigues de. **Da Mediação à Formação De Leitores Literários: Afetos, Diálogos E Intencionalidade**. 2023.

OLIVEIRA, Ana Arlinda. **O professor como mediador das leituras literárias**. Brasília: 20 ed., 2010.

OLIVEIRA, Joanna Karolinne Mota et al. **As contribuições da mediação literária nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2023.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura: Livro para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PERINELLI, Joseany Lunguinho Gomes. **Mediação De Leitura Literária Na Primeira Infância: Um Olhar Sobre a Prática Docente Na Educação Infantil**. 2024.

REYES, Yolanda. **Mediadores de leitura**. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva et al. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura> Acesso em: 23 mar. 2023.

RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

SANTOS, Stéfane de Almeida dos et al. " **Nós, professoras-mediadoras**": Os efeitos da parceria escola-universidade na mediação da leitura literária. 2024.

SILVA, Aline Luiza da. **Trajectoria da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade**. REGRAD-Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM, v. 2, n. 2, 2010.

VARRIALE, Cissandre. **Ateliê literário na educação infantil: mediações de leitura com crianças da pré-escola**. 2023.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo: Global, 1998.